

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	1\$600 reis
Por semestre sem estampilha....	900 reis
Anno com estampilha.....	2\$000 reis
Estrangeiro (por anno).....	3\$000 reis
Numero avulso.....	50 reis

Editor e Proprietario—Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha.....	50 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 19 DE MARÇO DE 1891

Continuam os seus termos os trez problemas em cuja solução se empenha o ministerio actual: a questão ingleza, a financeira e a de ordem publica.

A questão ingleza continua no silencio, cavando talvez a nossa ruina, e agravada recentemente, segundo informações do «Times», pelo aprisionamento do vaporzinho «Countess Carnavon», que sin-grava lepidamente a foz do Limpopo, carregado de munições de guerra, quando lhe foi tolhido o passo pelo nosso «Mac-Mahon».

A Inglaterra não despreza ensejo de nos caluniar perfidamente e por isso, de certo, não tardam as reclamações, e o berreiro dos assalariados da Companhia Sul-Africana.

A questão financeira parece temporariamente resolvida.

Na camara dos snrs. deputados fizeram-se declarações de approvação do contracto por parte dos chefes dos dois agrupamentos politicos mais importantes do paiz, que ultimamente se tem revezado no poder, e aos quaes pertence toda a responsabilidade da

nossa desgraçada situação financeira—e o projecto foi votado por enorme maioria.

Todos reconheceram a gravidade da situação e ninguém com hombros para uma solução melhor.

Na camara dos pares tem acontecido a mesma cousa e em breve vamos ter o projecto votado em ambas as camaras, empenhado para sempre o melhor rendimento do erario publico e reconhecido oficialmente, por todos, o nosso estado de insolvencia.

Vae o governo ter *dinheirinho* para os primeiros expedientes, e o paiz dormir pacificamente o somno do justo sobre a gloria do emprestimo.

Bem nos dizia um homem, cujas vistas largas nos acostumamos a respeitar: «deixou de ter razão de existencia a nossa individualidade politica».

Todas as nações, os grandes e os pequenos estados, vivem, tem a sua nacionalidade independente, á custa d'um ideal que procuram realizar, da sua actividade característica.

Nós vivemos á custa do passado; somos como o fidalgo arruinado que a cada credor que lhe promove um arresto,

responde com os seus pergaminhos, cita o seu sangue azul, e afirma que os seus antepassados empalidecem nas telas cravadas nas paredes.

Somos um paiz de rhetoricos e de indolentes.

Se a perfida Albion nos açoita as faces, erguemos a cerviz á primeira tagantada e recaímos em breve no marasmo anterior para nos acostumarmos ao chicote.

Está em breve resolvida a questão financeira e, bem ou mal, talvez a questão ingleza—levantemos uma esttua a Luiz Soveral e outra a este sr. Conde Burnay—e vamos gozando os *dinheiritos* e o pouco que nos deixar a magnanimidade ingleza.

E' a corrente da fatalidade—quem tentará pôr peias ao destino?

No meio d'esta desolação geral, d'esta descrença infelizmente fundamentada, dá vontade de ver precipitar isto e reconhecemos quanto é nobre o ideal dos que protestam contra isto por vias energicas.

A questão de ordem publica está resolvida tambem. Os sublevados do Porto vão em poucos dias ouvir ler a sua sentença.

Uns annos de prisão celular, seguidos de outros de

degredo em Pedras-Negras, são o bastante para fazer esfriar o sangue quente dos *avancados de acção*.

Os republicanos evolucionistas vão fazendo os seus platonicos discursos na camara dos deputados e publicando os seus prudentes artigos no «Seculo».

O paiz vae em preve recahir no *ram-ram* do tempo malogrado rei Luiz I—, e entao um *Laus-perenne*, em sexta-feira santa, pelo restabelecimento da ordem e segurança das instituições que felizmente nos regem.

«Como isto dá vontade de morrer».

A EMIGRAÇÃO

De tempos a tempos oscilam e gemem os prelos monarchicos exclamando como contrictos de velhissimas culpas, que a imigração dos nossos compatriotas para as terras de Santa Cruz é uma grande calamidade para a agricultura a quem escasseiam, de dia para dia, os braços para o amanho das terras.

Toda esta corrente que vae mar enfora é coagida pela penuria e devida aos erros governamentais.

E esta asserção demonstra-se obviamente.

A agricultura arrasta uma

vida miseravel; e os governos apenas se tem lembrado d'ella para enganar com expedientes de occasões; que absolutamente nada resolvem.

O Alemtejo continua deserto, a mais de metade do paiz, continua inculto, e os rios açoriam-se por falta de serem convenientemente regulado o seu regimen, e a nossa riqueza florestal, dia a dia vae-se perdendo, á mingua de adequado tratamento, e de completa fiscalisação.

Isto com respeito ao trabalho agricola, com quanto ao trabalho industrial ou fabril, ainda o quadro do desleixo governativo tem sido mais desolador.

As nossas industrias historicas, as mais genuinamente portuguezas, estão feridas de morte.

As successivas reformas de pauta feitas as mais das vezes sem criterio, e com fins exclusivamente financeiros deram este resultado.

Nas estações officiaes flos interesses do trabalho nacional não tem attendido ás justissimas reclamações, e haja em vista o que se passou por occasião da renovação do tratado do commercio com a França e da organisação do Inquerito industrial.

Para quem vive na opulencia, não importa que o povo assaltado pela penuria, diante da negra perspectiva da fome, abandone a patria, e vae sem guia, sem norte, sem um plano sequer procurar nas plagas d'alem-mar, o pão que Portugal lhes negou!

FOLHETIM DO «VIMARANENSE»

14 HECTOR MALOT

UM BOM NEGOCIO

(TRADUÇÃO DO FRANCÊS)

IV

«Tive de mandar a ama para a sua terra porque não podia pagar-lhe. Minha filha porem cresceu junto de mim, compartilhando sempre da minha boa ou má fortuna. Hoje conta dezasete annos e eu peço para ella a tua amizade. Trata-a como irmã; é uma boa e corajosa creatura que mais d'uma vez veio em meu auxilio com o seu trabalho; dá lições de musica.

«Dito isto, é tempo de indicar o negocio que te quero propor. Antes d'isso porem peço-te alguns minutos de descanso».

Se a confissão d'um filho a seu pai é algumas vezes dolorosa, a d'um pai a seu filho é-o sempre.

Cerrulas sentia os embaraços da sua posição, e a commoção foi tamanha que por vezes a voz lhe ficava estrangulada na garganta.

Pouco depois continuou mais desafogado, menos oppresso:

—O que me trouxera a Condado foi um negocio que devia proporcionar-me um bello regresso, mas que afinal me causou um ataque de apoplexia. Conheces decerto o processo de Bersemer que permite sem grande despeza transformar o ferro fundido em aço; ou descobrir-lhe um aperfeçoamento que o torna mais practico. Descrente dos negocios industriaes, de que até hoje ainda não tirei prospero resultado, cedi a minha descoberta a um rico proprietario de Condado, o bañão Ibert, mediante uma parte proporcional nos lucros. Era para receber estes lucros que, segundo os meus calculos deviam ser consideraveis, que vim a Condado, e foi ao saber pelo bañão que em vez de lucros havia perdas, foi ao ver-me vilmente roubado que a congestão me assaltou. Eu bendigo todavia este ataque a que devo o ter-te encontrado.

«Não sei se, pelas minhas pa-

lavras, tens feito uma ideia precisa de mim. Creio comtudo haver uma coisa que te não tem escapado: é que se sou um homem de trabalho, um sabio de gabinete, como dizem os que me estimam, não sou de modo algum um homem de negocios.

Se tu, pelo contrario herdaste a vontade de tua mãe, bem como as suas aptidões financeiras, podes fazer uma bella fortuna, uma fortuna immensa explorando o processo de que te vou falar.

—Eu nunca tive diante de mim mais de 500 francos, interrompeu Pascal sorrindo, não conheço a minha vocação para tractar das coisas de dinheiro. O que sei é que tenho um horrivel medo de dividas.

—Pois bem, já é alguma coisa! Se tivesses tido a tua timidez, estaria provavelmente a estas horas millionario. Emfim, sempre escuta a minha proposta, e veremos o partido que podes tirar d'ella; se não quizeres explorar a minha patente, poderás vendel-a.

Sabes decerto que na refinação do assucar se usa, para a classificação e filtração, de negro ani-

mal. Outr'ora a filtração descorante era bastante cara em virtude da quantidade de carvão que n'ella se consumia; hoje já não é assim, por causa dos meios que se descobriram para revivificar o carvão já usado, todavia a despeza ainda se conta por grandes quantias. Assim, só em Pariz, se gastam por dia 42:000 kilogrammas de negro animal; ora, sendo este producto a 20 centimos o kilogramma, vem a custar por dia 2:400 francos, ou por anno perto d'um milhão.

Nestas condições quem melhor achasse um agente que substituisse o negro animal e fosse metade mais barato, podia estar certo de o fazer empregar universalmente. Pois bem, este agente encontrei-o eu n'uma mistura de argila e de betume, á qual junto materias carbonadas de baixo preço, taes como o alcatrão e que aquece a cerca de 260.

Como é que o alcatrão e o betume misturados com argila e calcinados em fornos analogos aos que servem para os ossos, dão um negro descorante? E' porque a calcinação do alcatrão e do betu-

me,—materias hydrocarbonadas,—deixa um deposito de carvão exactamente como a orseina ou a gelatina dos ossos; e em carvão é descorante porque alem da argila ser naturalmente porosa, os gases que se desenvolvem durante a calcinação determinam pela sua passagem a formação d'um sem numero de cavidades extremamente finas.

—Tenho comprehendido, interrompeu Pascal; mas um agente assim preparado não deve absorver a cal que se encontra em excesso nos assucares.

—A objecção é razoavel, exultou em m'a apreentares; é propria d'um espirito attento. Mas se notares que junto ao meu preparado phosphato de cal, deves reconhecer que se evita o inconveniente assignalado por ti.

(Continua)

Esta é que é a genuína verdade.

A emigração no nosso paiz, não é filha d'um excesso de população nem de horror à vida militar, nem da ambição da riqueza como muitos querem dizer. É simplesmente filha da miseria geral.

Se fosse apenas o desejo de se esquivarem ás fileiras marciais não emigrariam familias inteiras.

Mas, dirá alguém, que o direito de ir procurar uma felicidade entre estranhos, é tão sagrada, como os demais direitos individuais. E, e não escrevemos este artigo para pedir ao estado uma repressão que sobre ser de todo o ponto inutil, constituiria um violento attentado contra a liberdade de cada um.

Mas entendamo-nos! N'esta liberdade, que queremos ver respeitada, não vai incluída a liberdade do *engajador*, d'esse traficante de carne branca, que se as auctoridades reparassem por isto já estariam processados, pois são réos de dous crimes, ambos elles previstos pelo código penal—o crime de burla, e o crime de falsificação. Burla quando por meio de annuncios larga e profusamente espalhados fazem ao emigrante promessas mentirosas para os illudir. Falsificação quando a esses mesmos emigrantes dão um documento official falso, cujo valor o que d'elle se serve ignora completamente, sendo sincero o espanto que d'elles se apodera quando a policia os obriga a acompanharem-na.

Para que commetter estes dous crimes? Para mais facilmente fazerem o seu negocio. E' sobre isto que nós chamamos a attenção da senhora auctoridade, e do que mais detidamente nos occuparemos.

ALBINO BASTOS.

Instrução obrigatoria

Temos no nosso paiz uma lei que consignou o principio humanitario da instrução.

Ha muito tempo que foi promulgada essa lei, mas infelizmente, até hoje ainda não foi conferido, e uma grande parte da sociedade portugueza continua a viver abysmada nas trevas da ignorancia e desherdada da luz da civilização moderna.

Ha em todas as freguezias centos de creanças que não vão á escola, porque os paes as mandam cedo para o trabalho aspero e rude, a ganhar o magro pão da subsistencia.

Era preciso que aqui se fizesse o mesmo que se faz na França, onde em todas as parochias e em todos os bairros ha escolas subsidiadas por commissões, beneficencias que não só dão o vestuario, mas até o alimento ás creanças desvalidas. Mas entre nós nada se tem feito, e a lei da instrução obrigatoria continua a ser uma ironia affrontosa, pois como se prova pelas estatísticas, que em quatro milhões e quinhentos mil habitantes, existem tres milhões setecentos e cincoenta mil que não sabem ler nem escrever.

Este quadro é realmente triste e compungente porque, como muito bem diz um escriptor illustre:—«o escravo do mundo moderno é o analfabeto».

Chronica de Vizella

E' a primeira vez que escrevemos para o *Vimaranense* dando noticias d'esta terra e será talvez a ultima porque para *ahi* pouco valem as nossa chronicas.

Somos porem obrigados a escrever esta, pedindo obsequiosamente ao digno redactor a publicação, em virtude de uma noticia inserta no *Commercio de Guimarães* relativamente a um pavoroso incendio que teve lugar na freguezia de Nespereira no dia 6 do corrente mez.

Não descrevemos com tintas lugubres misturadas de sentimento e horror as chamas que illuminavam ao longe e ao largo; os prejuizos causados por esse sinistro e as lagrimas que vimos nos olhos dos pobres caseiros principalmente de uns velhotes que cortavam o coração com os gemidos lancinantes de quem ficou sem pão nem lar.

Apenas nos referimos aos bombeiros voluntarios, a essa corporação duplamente sympathica e nobre porque expõe a vida para salvar o semelhante.

O *Commercio de Guimarães* deu só meia noticia. Não admiramos... Mas para descargo de consciencia devia dar a outra meia.

Não foram só os dignos bombeiros voluntarios de Guimarães que se apresentaram no lugar do sinistro. Apresentaram-se tambem os bombeiros voluntarios de Vizella que chegaram lá por volta das 7 horas e meia da noite, chegando os de Guimarães ás 8 e meia pouco mais ou menos.

Os de Vizella desmontaram a bomba e trabalharam por espaço de uma hora, apesar de estarem já todos os pontos tomados pelo incendio quando chegaram, não podendo valer-se senão a um pequeno predio visinho.

Trabalharam com o desassombro e o heroismo que os caracteriza, apesar de infelizmente a nada poderem valer, por que a distancia de Vizella ao local não permittia que os socorros fossem mais cedo.

Neste trabalho ficaram feridos dous bombeiros que estão ainda impossibilitados de trabalhar.

Os Voluntarios de Guimarães tambem corajosos e habilmente dirigidos apresentaram-se uma hora depois e o seu commandante o sr. Antonio Augusto da Silva Caldas com a galhardia e intelligencia que o caracterizam, viu o incendio estudou os pontos principaes e viu que estavam bem tomados pelos bombeiros de Vizella. Não mandou desmontar a bomba, por ver que não era preciso e que havia falta de agua; offereceu ao commandante de Vizella os seus serviços e dos seus commandados, retirando-se depois.

Uns e outros foram generosamente recebidos pelo sr. commandador, da casa do Alvarinho (como vulgarmente denominam). Foi o que se passou.

NOTAS DO VIMARANENSE

O jardim publico d'esta cidade está ha dias hermeticamente fechado.

Ignoramos o motivo; porem, pôde ser que seja justo e acertado, como muitos actos publicos de que temos sido testemunha, e por tanto adiante, nem mais uma nota...

Em uma das ultimas noites, a deshoras, n'uma das tabernas proximas á rua de S. Paio, uns cegos tocavam desafinadamente acompanhando os descantes do

mulherio, o que tudo, sem tom nem som, causava um berreiro infernal, proprio d'uma aldeia sertaneja, e não d'uma cidade que, como a nossa, tem obrigação de ser civilizada.

A digna auctoridade administrativa pedimos providencias para este e outros abusos analogos, que frequentes vezes se praticam n'esta cidade e freguezias rurales.

* * *

A carne que se vende nos talhos d'esta cidade durante a quaresma, é um louvar a Deus: é pelle e ossos, e custa o mesmo preço da carne de boa qualidade que se consomme em outra epoca.

Os srs. marchantes não tem compaixão dos freguezes, que em todo o anno os ajudam a viver?

Os srs. fiscaes não vêem o gado que a morrer de fome, magro como uma gazella, se abate nos matadouros, publicos?

Valha-nos Deus com tanto abuso.

HARPEJOS POETICOS

REGINA VIRGINUM.

(A J. AVELINO)

Quando alvorece,
Bemdigo a aurora radiosa
Em uma prece
Cheia d'amor e doce esperança...
Pois tenho a idéa caprichosa;
Que o bom Deus que mirava alma adora
Fez do ouro da tua trança
Luz da aurora!...

E quando contemplo as estrellas,
A's mil, ás mil,
Eu julgo tambem que são ellas
D'um só olhar terno dos teus
Todas formadas!...
O' como adoro então o anil,
Os astros rutilos dos ceus
E as alvoradas!...

Povoa de Varzim—1881.

B. MARTINS

Aniversario natalicio

Faz amanhã annos o sr. Ventura de Castro Meirelles, nosso estimado conterraneo e digno árbitrador judicial n'esta comarca.

Desde já o felicitamos.

Enfermidade

Com uma erysipela no rosto, tem estado doente o nosso estimado amigo revd.^{mo} sr. padre Eugenio da Costa Araujo Motta.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Entre nós

Ha tres dias que se acha entre nós o sr. commandador João Philippe de Magalhães Brandão, nosso respeitavel patricio residente no Porto. Cumprimentamol-o.

Suspensão de subsidio

A commissão municipal deliberou suspender até ao proximo mez de outubro a verba votada no orçamento do presente anno, como despeza facultativa, para o subsidio da eschola nocturna de instrução primaria elemental d'esta cidade.

Anda coisa no ar...

Cerca da uma hora da tarde de hontem, os cornetas de infantaria n.º 20 percorreram algumas ruas d'esta cidade, tocando a reunir as forças do primeiro batalhão.

Isto causou estranheza, como é de vêr; mas averiguado o caso consta-nos que a reunião teve por fim, em cumprimento de ordens superiores e urgentes, a escolha de alguns officiaes que devem partir hoje para Barcellos, em substituição de outros que fazem parte do segundo batalhão d'aquelle regimento.

Que anda coisa no ar, é para nós fóra de duvida...

Fallecimento

Depois de demorada enfermidade, finou-se na noite de antehontem n'esta cidade a sr.^a D. Thereza Amelia Ferreira Correa, esposa do sr. Manoel Ferreira Correa, tenente reformado do exercito, e tia dos nossos prezados conterraneos srs. José Ferreira Mendes da Paz, Antonio Ferreira dos Santos, Joaquim Ferreira dos Santos e Antonio Chrisostomo da Silva Basto.

A finada senhora, que já tinha avançada idade, era dotada de algumas virtudes que a tornavam crédora de muita estima e sobida consideração.

A toda a respeitavel familia enlutada dirigimos a mais sincera expressão de nossa condolencia.

Em França ha actualmente 40.000 kilometros de linha-ferrea.

Desastre

Tresantontem á noite deu-se um lamentavel desastre na cavallaria do sr. Manoel Alves da Silva Cosme, alquilador d'esta cidade.

Foi o caso:

Quando o cocheiro Joaquim Daniel Carneiro dava de comer a um dos cavallos que lhe estavam a cargo, a corda da prisão soltou-se enrolando-se no tronco do cocheiro, e este sendo impellido de encontro a uma parede puxou o cavallo, que encostando-se ao infeliz quebrou-lhe uma perna pela tibia.

Jorquim Daniel Carneiro, mais conhecido por Joaquim do Cano, em virtude de ter sido cocheiro do nobre conde de Lindoss, era um homem trabalhador, muito attencioso pelos freguezes de seu patrão, e portanto muito estimado de todos que o conhecem.

O pobre cocheiro, que é casado e tem filhinhos de tenra idade, foi antehontem conduzido a Rio Tinto, aonde reside um especialista de taes enfermidades.

Segundo nos consta, o sr. Cosme é quem satisfaz as despesas do curativo, pois que o cocheiro não tem meios para isso.

E' pois digno de louvor o sr. Cosme.

O Papa-Assucar

Como noticiamos ha dias, tem logar hoje o julgamento do réo Bernardo José Diniz, o famigerado *Papa-Assucar*.

O tribunal está repleto de espectadores, que aguardam a decisão do jury com a maior auidade.

Conta-se que será condemnado.

Para os prezos

A camara municipal vai fornecer doze mantas aos prezos retidos nas cadeias d'esta cidade.

Dispensa de magro

Um telegramma do Vaticano transmite a noticia de que o Papa dispensa os fieis de Roma de comer de magro durante a proxima semana santa, porque a influenza parece renascer n'aquelle cidade.

Por identidade de razões, ficam auctorizadas todas as creaturas do orbe a utilisarem-se d'aquelle dispensa.

Pelo ultimo recenseamento, vê-se que existem no concelho de Ponta Delgada 50.030 habitantes.

Creanças asphyxiadas

Em Leiria uma mulher deixou fechadas n'uma casa duas creanças, uma de 3 annos e outra de 22 mezes. Sahiu para fazer compras e quando voltou encontrou mortas as duas creanças. As infelizes pereceram, victimas da asphyxia.

Annuncia-se a publicação de dois novos livros do sr. Ramalho Ortigão, intitulados: *Por montes e valles* e *Brie-d-brec*.

Publicações recebidas

A JORNADA.—Publicou-se o n.º 3 do 2.º anno d'esta revista mensal, litteraria, de que é director o sr. Luiz Ferraz.

Sae á luz em Barcellos.

A' caridade publica

Luiz Antonio (o França), e mulher Joanna Emilia, moradores na praça de S. Thiago n.º 2, achando-se impossibilitados de trabalhar pela sua avançada idade e completo estado valedunario, por isso, não dispoem de meios para se sustentarem, porque se encontram em completo estado de indigencia, recorrem ás almas bem fazejas pedindo uma esmola que lhes mitigue a penuria e necessidade em que se acham.

Rogão a Deus pelos seus bemfeitores.

PASSATEMPO

Este Deus e esta ave é embarcação—1—2.

A flor na musica é appellido—2—1.

Na musica, na musica, todos gostamos—1—1.

Esta dignidade e esta ave é uma ave—2—2.

CLUB DOS PRINCIPIANTES.

As respostas a estas perguntas serão publicadas no proximo numero.

Respostas de numero antecedente

Semi-Mathematica—Anemola-amenona.

Charadas: Rosado—Regalo—Minha-minha—Cravela.

RIR, SABER E PENSAR

O amor não precisa ser admirado, da-se a conhecer, e muitas vezes quanto mais se quer occultar, mais se torna evidente.

L. G.

Abelleza das mulheres procura-a no espirito, e não no rosto d'ellas.

Deus permita que eu não goste de alguma mulher, e se gostar, que seja morena e que eu não caze com ella e se cazar que ella não me engame, e se me enganar que eu o não saiba, e se eu o souber que não me importe com isso.

O amor é uma comedia em 5 actos do qual o primeiro é namoro; o segundo a conquista; o terceiro, o casamento; o quarto o enfado, o quinto a traição ou o desquite.

Belleza—fogo de vistas que se deve queimar, ficando as cinzas.
Curiosidade — Divisadas damas, e origem de grandes males.
Dugura — qualidade sem a qual a mulher nada valle.
Inconstante—Pharol da desgraça.

Felicidade—Sonho de espirito.

Homem—Titulo honroso.
Ingratidão — Epidemia que contamina as damas do salão.

Matrimonio—Loteria em que sae a sorte grande a muitos, e outros ficam a ver navios.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

SAUDE E LONGEVIDADE

41 annos de invariavel successo

Revalesciere

DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, em medicina, purgantes, sem sespezas, com o uso da decocosa farinha de Saude, a flegma, arrotos, amargor de bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do habito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 100:000 curas annuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, da marquiza de Berhan, da duqueza de Castles, tuart, do lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, do doutor Wurzer, etc.

O dr. Roth, director do hospital Samaritano para mulheres e creanças em Londres, refere o seguinte: «Natura:mente, rica de elementos indispensaveis ao sangue para desenvolver e sustentar o cerebro, os nervos, a carne, os os-

so, o «Revalesciere» é o elemento por excellencia, que por si só basta para assegurar a prosperidade dos menores e dos adultos. Muitas mulheres e creanças, atacadas de atrophia e fraqueza, teem sido perfeitamente curadas pela «Revalesciere».

Cura n.º 80:416: O sr. dr. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte à clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos à Revalesciere».

O seu effeito sobre os meninos não é menos beneficente, de que são testemunhas as seguintes cartas:

—«Senhor: A minha filha não podia já digerir, nem dormir. Estava acabrunhada de insomnias, de fraqueza e de irritação nervosa. Achou-se muito bem com a Revalesciere que lhe deu a saude com bom appetite, boa digestão, tranquillidade dos nervos, somno reparador, e uma alegria de espirito, a que tinha estado ha muito tempo estranha».

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa aparente, uma atrophia completa com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos, da sciencia medica. A Revalesciere restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, prolonga a vida de 20 a 30 annos, economisa cincoenta vezes o seu preço em medicinas e renova as constituições mais cançadas pela idade, trabalho ou quaesquer excessos».

E o celebre professor Dédé: curado de 8 annos de dyspepsia e de catarro na bexiga, acrescenta: —«Se eu tivesse a escolher um remedio para qualquer molestia, do estomago, dos intestinos, dos nervos, do figado, peilo, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante em preferir a todas as drogas a Revalesciere, certo que eslo dos seus resultados, ousou dizel-o, infalliveis».

Pariz, 11 de abril de 1886.
H. de Montlouis.

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de 1 kilo, 15400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 68000.

DU BARRY & C.ª LIMITED
—8, rua Castiglione, Pariz, 77, Regent Street, Londres. — LISBOA: Serzedello & C.ª; Azevedo, Filhos. — NO PORTO: James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, 127: Depositos

DEPOSITOS NESTA CIDADE:
A. J. Pereira Martins, pharm.
J. J. da Silva, Guimarães, drogista, rua da Rainha, 29 e 33.

ANNUNCIOS

AOS VIMARANENSES

GABINETE DE PROTHESE DENTARIA DE Annibal Ignacio da Costa, especialista em dentaduras artificiaes

RUA DE D. PEDRO 142—PORTO

PREVINE o publico vimaranense, que tendo sido chamado a esta cidade para executar um apparelho para uma factura maxillar aproveita tal occasião, e offerece os seus serviços no Hotel da Oliveira, aonde se acha.

(63)

Arrematação

(1.ª publicação)

PELO juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, em o dia 12 de abril proximo pelas onze horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca sito na rua das Lamellas d'esta cidade, por virtude da deliberação do conselho de familia no inventario por obito de José Mendes da Costa Guimarães, que foi d'esta cidade, se ha de proceder á arrematação dos seguintes papeis de credito, que não tiveram lançador na primeira praça, a saber: Dez obrigações prediaes de quatro e meio por cento da Companhia do Credito Predial Portuguez, do valor nominal de noventa mil reis cada uma, com os n.ºs 3301 a 3310, no valor de 769\$500 reis: Cinco obrigações do mesmo Credito Predial Portuguez, de quatro e meio por cento, e do valor nominal de noventa mil reis cada uma, com os n.ºs 13291 a 13295, no valor de 384\$750 reis.

Em virtude da deliberação do mesmo conselho de familia se declara, que todos os juros vencidos dos mesmos papeis de credito ficam pertencendo aos arrematantes, ficando a cargo d'estes as despezas da praça.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos nos termos da lei.

Guimarães, 13 de março de 1891.

Verificado,
Marques Barreiros
O escrivão do 4.º officio
Abilio Maria d'Almeida Coutinho
(62)

Arrematação

(1.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão que este subscrevê se tem de proceder á arrematação em hasta publica no dia 12 do proximo abril, por 10 horas da manhã, na sala do tribunal judicial d'esta cidade, de varios moveis e utensilios que pela auctoridade administrativa d'este concelho foram apprehendidos em casa de Custodio José de Vasconcellos Motta, da freguezia de S. Miguel das Caldas, d'esta comarca.

E para constar se passou o presente.

Guimarães, 9 de março de 1891.

O escrivão do 5.º officio
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira

Verificado,
O juiz de direito
Marques Barreiros
(61)

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, pelo cartorio do escrivão do 5.º officio e no processo d'herança jacente por fallecimento de D. Margarida Correa da Costa Carvalho, solteira, maior e moradora que foi na rua de Santa Luzia d'esta cidade, correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do ultimo annuncio, a chamar todos os credores incertos da mesma herança para que dentro d'aquelle praso, em harmonia com o disposto no § 2.º do artigo 693 do Cod. de Proc. Civil, venham perante aquelle juizo deduzire os seus direitos, pena de revelia.

Guimarães, 3 de fevereiro de 1891.

Verificado,
O juiz de direito
Marques Barreiros.
O escrivão do 5.º officio,
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira
(60)

PROCISSÃO DE PASSOS CONVITE

A Meza da Real Irmandade de N. S. da Consolação e Santos Passos, d'esta cidade, desejando que a solemne procissão de Passos não desmereça do brilho e luzimento com que se tem feito nos annos anteriores, convida e pede a todos os seus irmãos e ao illustre clero d'este concelho para que se dignem comparecer na sua igreja pelas 3 horas da tarde do dia 22 do corrente, a fim de tomarem parte na referida procissão.

Guimarães, 15 de março de 1891.

O secretario,
Antonio José de Faria
(57)

Arrematação na fallencia de José de Sousa Palhares Araujo Leão

(2.ª publicação)

NO dia 22 do corrente mez de março ás onze horas da manhã e no tribunal commercial d'esta cidade, situado na rua das Lamellas, na fallencia de José de Sousa Palhares Araujo Leão, negociante, que foi, n'esta cidade, voltam terceira vez á praça para serem arrematados pelo maior preço que offerecerem, as dividas activas pertencentes á massa fallida do dito Palhares e constam do respectivo inventario existente no

cartorio do escrivão abaixo assignado.

E, para conhecimento de todos, se passou o presente annuncio, pelo qual são citados, para os fins convenientes, todos os credores incertos e desconhecidos da dita massa.

Guimarães, 16 de março de 1891.

O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
Vi.

O juiz presidente,
Marques Barreiros.
(59)

Arrematação na fallencia de João José de Souza Moreira

(2.ª publicação)

NO dia 22 do corrente mez ás dez horas da manhã, na fallencia de João José de Souza Moreira, negociante, qua foi, n'esta cidade, e na casa onde este tinha o seu estabelecimento no Campo do Toural, d'esta mesma cidade, se ha de proceder á continuação da arrematação das fazendas pertencentes á massa fallida do dito Moreira, constantes do respectivo inventario existente no cartorio do escrivão abaixo assignado, onde pode ser examinado.

E, para conhecimento de todos, se passou o presente annuncio pelo qual são citados, para os devidos e legaes effeitos, todos os credores incertos e desconhecidos da dita massa.

Guimarães, 16 de março de 1891.

O escrivão
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
Vi.

O juiz presidente
Marques Barreiros.
(58)

EDITAL

A comissão municipal do concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 8 do proximo mez de abril, ás 11 horas da manhã, nos Paços do concelho, tem de ser aforado, em hasta publica, um terreno baldio no monte de Santa Martha proximo ao logar das Casas Novas, da freguezia de S. Romão de Bendufe, avaliado no foro annual de seis centos reis.

As medições e confrontações do mesmo terreno, e as condições com que elle é aforado, constam do respectivo processo que se acha na secretaria da camara, onde pode ser examinado por quem interessar, em todos os dias não feriados ou santificados.

E para conhecimento de todos se publica o presente e vão ser affixados outros d'equal theor nos logares do estylo.

Guimarães, 12 de março de 1891. E eu, Antonio José da Silva Basto, secretario, o subscrevi.

O presidente,
Conde de Margaride.
(56)

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE
AVELINO RIBEIRO DE FARIA

Na freguezia de S. Torquato, concelho de Guimarães

Durante a feira annual de Aveiro, vende-se na barraca de Avelino Ribeiro de Faria calçado de todos os tamanhos e feitos por preços sem competencia.

Tambem se recebem encomendas, que serão satisfeitas com toda a brevidade.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosas e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora—Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIZE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 18500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanales de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atealhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambria ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolidé, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que serao longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alfabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Culpire notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação a verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contem maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 45000
Seis mezes 25100
Numero avulso 200



TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

GUIMARÃES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

FOR

XAVIER DE MONTÉPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO

EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I. Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

As prescricções da receita desta medicina applicam-se com toda a devida

P. A. Franco

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Colleção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada, — LISBOA

GUIMARÃES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 45 A 49